



Enfermagem

## 2. ABORDAGEM DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR

DEBORA LUÍZA LOPES  
INGRID GONÇALVES DA SILVA  
GUEDES VILMA MENDES DOS SANTOS  
LUCIANO FREITAS SALES

### RESUMO

**Objetivo:** A Epidemiologia Hospitalar é uma área que se dedica ao estudo e controle das doenças no ambiente hospitalar, visando monitorar e prevenir a ocorrência de agravos que possam comprometer a saúde dos pacientes. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o papel fundamental do enfermeiro e sua atuação na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH). **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, Ministério da Saúde (MS) e Google Acadêmico. **Resultados:** A atuação do enfermeiro nas comissões de controle de infecções hospitalares revela-se essencial na prevenção e controle da incidência de novos casos de infecção, contribuindo diretamente para a segurança do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel estratégico nas instituições de saúde, atuando tanto na educação permanente quanto no levantamento e análise de informações relevantes que subsidiam o aprimoramento das práticas e técnicas de controle de infecções.

**Descritores:** Enfermagem; Epidemiologia; Controle de Infecções; Enfermeiro.

### ABSTRACT

**Objective:** Hospital Epidemiology is a field dedicated to the study and control of diseases within the hospital environment, aiming to monitor and prevent the occurrence of adverse events that may compromise patient safety. This study aims to highlight the fundamental role of nurses and their participation in the Hospital Infection Control Committee (CCIH). **Method:** A bibliographic review was conducted using articles published between 2019 and 2024, retrieved from SciELO, Ministry of Health (MS), and Google Scholar. **Results:** The nurse's role in hospital infection control committees is essential in preventing and controlling the incidence of new infection cases, contributing directly to patient safety. **Conclusion:** It is concluded that the nurse plays a strategic role in healthcare institutions, acting in both continuing education and the collection and analysis of critical data that support the enhancement of infection control practices and techniques.

**Descriptors:** Nursing; Epidemiology; Infection Control; Nurse.

## INTRODUÇÃO

Consideradas um grave problema de saúde pública e frequentemente classificadas como eventos adversos relacionados à assistência prestada em ambientes hospitalares, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) têm sido responsáveis pelo aumento do tempo de internação e pelo elevado índice de mortalidade hospitalar. Essas infecções são desencadeadas por um desequilíbrio entre a microbiota natural e os mecanismos de defesa do hospedeiro, podendo agravar doenças pré-existentes, aumentar a complexidade do quadro clínico e contribuir para o crescimento da resistência microbiana aos antimicrobianos. Este último fator tem se tornado cada vez mais significativo nos ambientes hospitalares, elevando, conseqüentemente, os índices de infecções relacionadas ao cuidado assistencial.<sup>1</sup>

As ações de Vigilância Epidemiológica Hospitalar têm como finalidade identificar, monitorar e controlar possíveis formas de infecções associadas ao manejo clínico e à assistência prestada aos pacientes.<sup>2</sup> O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar integra o Subsistema de Vigilância Epidemiológica no âmbito hospitalar da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Esse núcleo tem por objetivo o aprimoramento da vigilância hospitalar, por meio da detecção, notificação e investigação de doenças e outros agravos relacionados diretamente aos cuidados prestados aos pacientes.<sup>4</sup>

De acordo com o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, as IRAS são definidas como aquelas infecções adquiridas após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifestam durante a internação ou após a alta, desde que possam ser associadas à hospitalização.<sup>9</sup>

No Brasil, a prevenção das IRAS — anteriormente denominadas infecções hospitalares — passou a receber maior atenção a partir da década de 1980, quando, além da definição conceitual, foi instituída a obrigatoriedade da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Posteriormente, em 1997, foi promulgada a legislação que estabelece a obrigatoriedade da implementação, em todos os hospitais do país, do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH).<sup>7</sup>

Com o objetivo de reduzir ao máximo a incidência e a gravidade das IRAS, a CCIH deve ser composta por uma equipe multiprofissional de nível superior, incluindo médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Esses profissionais são classificados como membros consultores, que atuam em conjunto com os executores das ações, sendo estes majoritariamente os enfermeiros. De acordo com a legislação vigente, recomenda-se o mínimo de dois profissionais executores de nível superior da área da saúde para cada 200 leitos.<sup>8</sup>

As ações da CCIH devem ser direcionadas ao cumprimento das normativas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), à implementação de programas de vigilância das infecções, à fiscalização das rotinas operacionais padronizadas de cada instituição de saúde, bem como à realização de treinamentos e orientações à equipe multiprofissional sobre a importância da adesão aos protocolos institucionais. Além disso, a CCIH deve promover o uso racional de antimicrobianos, visando a prevenção e o controle das IRAS e contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e da biossegurança de pacientes e profissionais.<sup>8</sup>

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo destacar o papel fundamental do enfermeiro e sua atuação estratégica nas ações da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), evidenciando sua importância na promoção da segurança do paciente e na prevenção de agravos associados à assistência à saúde

## MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), cuja finalidade é reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre a temática em questão, possibilitando a compreensão ampliada da atuação do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Para a elaboração deste estudo, foram utilizados artigos científicos, pesquisas bibliográficas, dissertações, teses, manuais e publicações do Ministério da Saúde (MS), disponíveis em bases eletrônicas como Google Acadêmico, SciELO, ANVISA e MS, além de revistas científicas e outras fontes online. Foram excluídos estudos redigidos em língua estrangeira.

Foram inicialmente analisados 15 estudos, dos quais 6 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema, por estarem redigidos em outro idioma ou por serem anteriores ao ano de 2019. A seleção dos artigos ocorreu em etapas sucessivas: inicialmente pela análise do título, posteriormente pelo resumo, e, por fim, pelos resultados e discussões apresentadas. Foram incluídos aqueles que demonstraram aderência ao objetivo proposto.

Após esse processo, 9 publicações foram selecionadas, todas compreendidas no período de 2019 a 2024, por contribuírem diretamente para os objetivos da pesquisa. Os descritores utilizados para a busca dos materiais foram: Epidemiologia, Controle de Infecção e Atuação do Enfermeiro no Ambiente Hospitalar.

## RESULTADOS

A infecção hospitalar (IH) é caracterizada como qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar, manifestando-se durante a internação e estando relacionada direta ou indiretamente aos cuidados prestados ou a procedimentos realizados no período de hospitalização.

No Brasil, observa-se uma crescente preocupação com o aumento das infecções cruzadas em ambientes hospitalares. Em resposta a essa realidade, o Ministério da Saúde implementou diretrizes, leis e portarias regulamentadoras voltadas ao controle e à prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Dentre essas medidas, destacam-se o treinamento e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, bem como a sensibilização quanto à importância da adesão aos protocolos institucionais e normativas sanitárias. Essas ações incluem práticas fundamentais como a higienização correta das mãos, o uso adequado de luvas, aventais, óculos de proteção, máscaras, além do descarte apropriado de resíduos e materiais perfurocortantes — elementos essenciais para a redução das taxas de IRAS.<sup>3</sup>

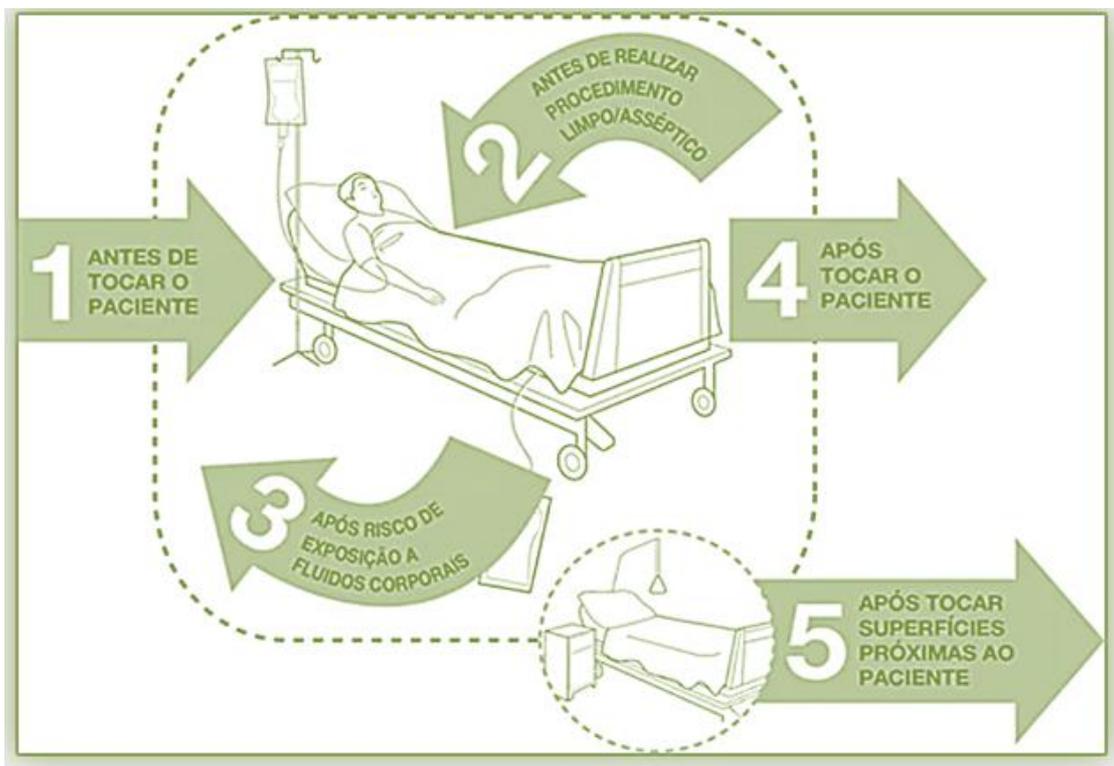
Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto membro da equipe multiprofissional, independentemente de sua atuação formal na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), deve desenvolver ações de prevenção, vigilância e controle no âmbito da assistência prestada. Além disso, deve assumir o papel de multiplicador do conhecimento científico e técnico, assegurando a correta implementação dos protocolos institucionais estabelecidos. Tal atuação contribui para a minimização dos riscos assistenciais e para a promoção de um cuidado seguro e de qualidade aos pacientes.<sup>2</sup>

Dentre as ações estratégicas que podem ser adotadas na prática assistencial, destaca-se a realização de treinamentos periódicos com as equipes de enfermagem, abordagens práticas voltadas às rotinas dos postos de trabalho, vistorias leito a leito com foco na identificação precoce de sinais inflamatórios e potenciais fontes de infecção. Tais medidas favorecem o reconhecimento precoce de agravos e a implementação de intervenções imediatas, evitando complicações clínicas e desfechos adversos.<sup>3</sup>

Considerando o ambiente hospitalar como um espaço com alta rotatividade de pacientes e diversidade de patologias, torna-se ainda mais relevante a realização de buscas ativas e notificações imediatas dos casos suspeitos ou confirmados de infecções.<sup>4</sup> É fundamental a adoção de precauções padrão, recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo Ministério da Saúde, bem como a implementação de

precauções específicas, como precauções por contato, por gotículas ou aerossóis, conforme a natureza da patologia identificada. A CCIH deve ser imediatamente comunicada para garantir o acompanhamento adequado e a aplicação das normas estabelecidas.<sup>6</sup>

Ressalta-se que o contato direto é a principal via de disseminação das IRAS, sendo a higienização das mãos a medida mais eficaz para sua prevenção. Essa prática impacta significativamente na qualidade da assistência prestada, visto que os profissionais de saúde estão constantemente em contato com os pacientes durante atividades como administração de medicamentos, realização de curativos, higiene corporal, alimentação, troca de fraldas e cuidados paliativos. A higienização deve ser realizada com água e sabão ou solução alcoólica, conforme a técnica indicada, e obedecendo os cinco momentos da higiene das mãos: antes do contato com o paciente; antes da realização de procedimento asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após o contato com o paciente; e após contato com superfícies próximas ao paciente.<sup>6</sup>



**Figura 0.1** Lavagem das mãos. Fonte: Ministério da saúde, (2024).

Outra orientação essencial no contexto da prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Esses dispositivos, utilizados pelos profissionais nos ambientes hospitalares, constituem uma barreira física fundamental, proporcionando proteção tanto ao paciente quanto ao trabalhador da saúde, ao evitar a transmissão cruzada de microrganismos.<sup>2</sup>

A realização de procedimentos invasivos, que envolvem contato com tecidos e órgãos estéreis, deve seguir rigorosamente os princípios de assepsia e antissepsia, conforme preconizado pelos protocolos institucionais e pelas diretrizes das autoridades sanitárias. Tanto procedimentos simples, como punções venosas, quanto intervenções mais complexas, requerem técnica asséptica rigorosa, uma vez que falhas nesse processo podem resultar em infecções da corrente sanguínea, aumento do tempo de internação, elevação dos custos hospitalares e, em casos mais graves, risco de óbito. <sup>3</sup>

Nesse contexto, o enfermeiro integrante da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenha um papel estratégico, sendo responsável por realizar treinamentos periódicos e fornecer orientações sobre a importância da adesão aos protocolos estabelecidos pelos órgãos competentes, como o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Cabe a esse profissional promover um ambiente hospitalar mais seguro e com menor risco de disseminação de infecções, atuando ativamente na capacitação e sensibilização da equipe multiprofissional. <sup>9</sup>

A educação permanente de todos os profissionais de saúde deve ser uma prática contínua, voltada à prevenção e ao controle das IRAS. A qualidade da assistência está diretamente relacionada à observância das normas técnicas e boas práticas, sendo fundamental que todos compreendam a importância dessas medidas para a redução dos riscos assistenciais, do tempo de internação e das complicações infecciosas. A motivação e o engajamento da equipe da CCIH são determinantes para garantir a adesão dos demais colaboradores ao processo de aprendizagem e melhoria contínua. <sup>7</sup>

Fica evidente que tanto a educação continuada quanto a atuação do enfermeiro são elementos fundamentais para promover condutas seguras e embasadas em evidências. Essas práticas influenciam diretamente o cuidado prestado pela equipe de enfermagem e, indiretamente, por toda a equipe multiprofissional, contribuindo para a prevenção da disseminação de infecções nos ambientes hospitalares. <sup>8</sup>

Dentre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na CCIH, destaca-se também o acompanhamento dos Seis Eixos das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, que devem ser incorporadas de forma rotineira na assistência. A observação sistemática, leito a leito, e a orientação da equipe sobre a aplicação dessas metas são fundamentais para garantir um atendimento seguro, eficaz e livre de falhas. A seguir, apresenta-se a ilustração representativa dessas metas de segurança: Imagem 02

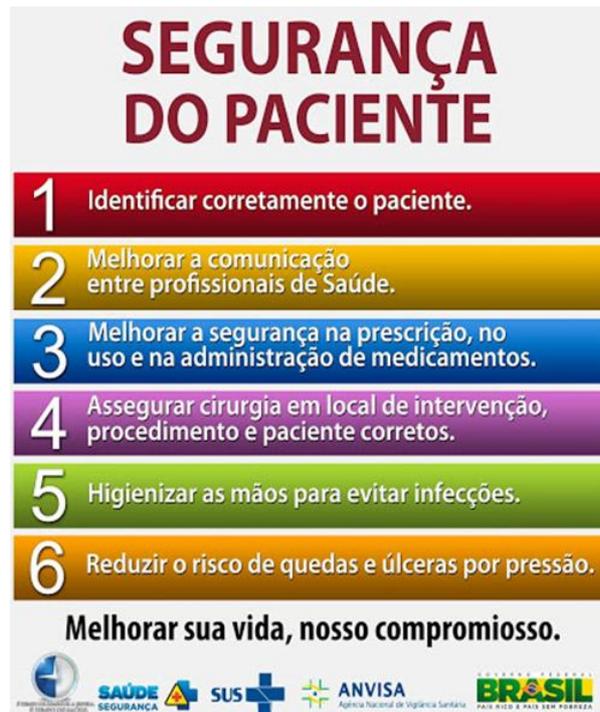


Figura 2. Metas internacionais de segurança do paciente..Fonte: Ministério da saúde, (2024).

A correta aplicação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente é essencial para a promoção da qualidade e segurança na assistência prestada em serviços de saúde. Destaca-se, inicialmente, a importância da identificação correta do paciente, preferencialmente por meio de pulseiras de cor branca contendo, no mínimo, dois identificadores, como nome completo e data de nascimento. Essa medida visa prevenir erros de identificação durante procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

A comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional também é fundamental para garantir a continuidade e a segurança do cuidado, promovendo uma troca clara e precisa de informações sobre o estado clínico e as necessidades dos pacientes.

No que se refere à segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, torna-se indispensável a adoção de estratégias específicas para o manuseio de medicamentos de alta vigilância, como o uso de códigos de cores padronizados, além da orientação sistemática da equipe de enfermagem, assegurando que a higienização das mãos seja rigorosamente cumprida antes e após o preparo e a administração dos fármacos.

Ainda, deve-se assegurar que os procedimentos cirúrgicos ocorram no local anatômico correto, com o paciente e procedimento corretos, utilizando recursos como listas de verificação cirúrgica (*checklist*) e o cumprimento dos protocolos estabelecidos pelas instituições, com enfoque na segurança durante todo o processo perioperatório.

A prevenção de infecções associadas à assistência à saúde (IRAS) constitui

prioridade na redução da morbimortalidade hospitalar. Para isso, práticas como a adesão à higienização das mãos, desinfecção de superfícies e equipamentos, uso adequado de EPIs e vigilância ativa são indispensáveis para conter a disseminação de microrganismos nos ambientes assistenciais.

De igual importância, destaca-se a prevenção de quedas e de úlceras por pressão, especialmente entre pacientes com mobilidade reduzida. Estratégias como o uso de pulseiras de identificação com código de cor para risco de queda, avaliação de risco e implementação de rotinas institucionais específicas são fundamentais para garantir a integridade física dos pacientes.<sup>9</sup>

Nesse cenário, o Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o propósito de contribuir para a qualificação e o aperfeiçoamento das equipes assistenciais em todos os estabelecimentos de saúde — públicos e privados — em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS).<sup>9</sup>

O PNSP está estruturado em quatro eixos fundamentais: incentivo à prática assistencial segura, envolvimento do cidadão na sua própria segurança, inserção do tema nos currículos de formação profissional e fomento à pesquisa em segurança do paciente. Dentre os seus princípios, destaca-se a cultura de segurança, concebida como um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que sustentam o compromisso institucional com a qualidade e segurança do cuidado.<sup>3</sup>

A implementação de estratégias voltadas à segurança do paciente exige o conhecimento normativo, a aderência aos protocolos clínico-assistenciais, e a monitorização contínua por meio de indicadores de qualidade e segurança. Para isso, é essencial que as instituições de saúde disponham de um núcleo estruturado de qualidade e segurança, atuando em parceria com comissões como a CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e os serviços de vigilância epidemiológica.

Nesse sentido, a epidemiologia aplicada à prática profissional do enfermeiro constitui ferramenta essencial para o planejamento, execução, análise e avaliação de ações voltadas ao controle das infecções e à promoção da segurança assistencial. Sua aplicação permite intervenções fundamentadas em evidências, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança e da qualidade nos serviços de saúde.<sup>8</sup>

O enfermeiro é um profissional habilitado para atuar de forma abrangente no controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), desempenhando um papel estratégico em todas as suas dimensões. Sua atuação ocorre diretamente junto aos

pacientes e aos profissionais sob sua supervisão, exercendo uma função de liderança na equipe multiprofissional. Cabe ao enfermeiro promover a capacitação contínua dos colaboradores, enfatizando a importância das práticas preventivas fundamentais, cujos efeitos são significativamente positivos quando corretamente aplicadas.

Entre essas ações destacam-se a higienização das mãos nos momentos e técnicas adequadas, o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a utilização da técnica asséptica durante procedimentos invasivos ou estéreis, além dos cuidados no preparo e administração segura de medicamentos, incluindo a manipulação criteriosa dos materiais na Central de Material e Esterilização (CME).

Estudos demonstram que as principais vias de transmissão de patógenos nos serviços de saúde são as mãos contaminadas e objetos inanimados, tornando essas fontes os principais vetores de disseminação das infecções hospitalares. Dessa forma, a implementação rigorosa das medidas de biossegurança torna-se indispensável para a redução da incidência das IRAS.

No âmbito da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o enfermeiro atua promovendo treinamentos e orientações direcionados à equipe assistencial, contribuindo significativamente para a disseminação de boas práticas. Sua atuação contempla também a educação permanente, dirigida tanto aos profissionais quanto aos pacientes, além da fiscalização do cumprimento dos protocolos institucionais. Por meio da promoção de reflexões coletivas e discussões interativas, o enfermeiro estimula a mudança comportamental dos trabalhadores, contribuindo para a qualificação da assistência prestada e redução dos indicadores de infecção.

## CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é fundamental para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade da assistência prestada. Como membro ativo da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o enfermeiro desempenha papel estratégico ao implementar protocolos, capacitar equipes e promover a adesão às boas práticas de biossegurança.

Medidas simples, como a correta higienização das mãos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a aplicação da técnica asséptica em procedimentos invasivos, são essenciais para a redução da incidência de infecções. O enfermeiro, nesse contexto, assume a liderança no monitoramento dessas ações e na

educação permanente dos profissionais de saúde.

Diante disso, reforça-se a importância da atualização constante desse profissional, da fiscalização ativa e do estímulo à cultura de segurança institucional. A consolidação de práticas baseadas em evidências e a atuação colaborativa entre equipes são elementos indispensáveis para o fortalecimento das estratégias de controle das IRAS e para a promoção de uma assistência segura e humanizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [19] Silva R. Atuação da enfermagem na prevenção e controle das infecções [Internet]. Universidade Brasil. Disponível em: [https://universidadebrasil.edu.br/portal/\\_biblioteca/uploads/20200313204431.pdf](https://universidadebrasil.edu.br/portal/_biblioteca/uploads/20200313204431.pdf)
- [20] Ramos GFS. Construção de aplicativo móvel sobre medidas de controle de infecções [Internet]. Fiocruz; 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/63282>
- [21] Silva RA, Anne BB. Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: revisão integrativa [Internet]. ResearchGate. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321688902\\_Atribuicao\\_do\\_enfermeiro\\_na\\_Comissao\\_de\\_Controlde\\_de\\_Infeccao\\_Hospitalar\\_Revisao\\_Integrativa](https://www.researchgate.net/publication/321688902_Atribuicao_do_enfermeiro_na_Comissao_de_Controlde_de_Infeccao_Hospitalar_Revisao_Integrativa)
- [22] Iglicoski SA, Mayer TB. Atribuições da comissão de controle de infecções hospitalares [Internet]. Rev Iniciação Científica. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/download/2835/1853/9744>
- [23] Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Vigilância em Saúde [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>
- [24] Ministério da Saúde (BR). Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2024 abr 15]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf)
- [25] Miranda VP, Izabela M. Instruções de trabalho operacional [Internet]. UNIVASF. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a3c.pdf>
- [26] Akutagava JHC, Oliveira LR, Guizi EOM. O papel do enfermeiro na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde [Internet]. Rev Científica Inesul. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_73\\_1627928549.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_73_1627928549.pdf)
- [27] Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Metas Internacionais de Segurança do Paciente [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>